FSPINH() J()RNAI)E

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA

PROPRIEDADE DE JOSÉ FENTES LE MELO

Editor: José Fontes de Melo

ANOII N . 65

CASSINATURAS ANUAIS: Continente e fihas 20100 PAUAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 10 de Janeiro de 1932

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua 10, 813-ESPINHO COMPOSTO E IMPRESSO NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO AVULSO \$50

Fillado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AUENGA

O Campo de Aviação do Norte

O nosso Canpo tem de ser, fatalmente, o Campo de Aviação do Norte de Portugal.

Estamos na hora das realisações praticas, e, praticamente, o Campo Misto de Aviação de Espinho è aquele que, imediatamente, pode acudir à necessidade urgente que, nesse particular, o devido informe. o Norte de Portugal recláma.

Deixemo-nos de fantasias; ponhamos de parte mal compre- val, onde a intelizente canacida- subsistir, porque a isso se opõem do Bairro, e assim, perguntamos: endidos bairrismos; ponhamos de parte, ainda, e sobretudo, quais- de dos alunos do Colegio de S. os interesses materiais e morais quer interesses pessoais. Acima de tudo isso está o interesse sagrado da Patria, o bom nome do Paiz no estrangeiro. Não temos um Campo de Aviação, digno desse nome, na parte Norte de mimo de execução que a nume-

O Porto, como capital nortenha, com fóros de progresso ficadamente aplaudiu. que a houram sobremaneira, pretende-o. Mas, aos pôr-se a ideia no Mario Tavares de Carvalho, em curso, logo o bairrismo restricto deste ou daquele conceiho lhe serviu de peia, e vá de se proclamar a excelencia deste local em detrimento daquele outro e vice-versa.

Que resulta dessa luta?

Um choque de opiniões, pois nenhuma das correntes em interesse consente em desarmar.

Admitindo-se, contudo, -hipotese que o exemplo do que se tugal». passa não deixa entrevêr-que a Madalena, Valongo ou a Senhora da Hora se concertassem, e por espirito patriotico, sacrificaum restricto bairrismo em beneficio da localidade que melhor merecesse o previlègio, a que conclusão chegariamos?

-A conclusão de, oficialmente, ser declarado aceite um dos locais.

Dinheiro para tornur realisavel a ideia-donde viria?

São alguns milhares de contos de reis que prontamente não se conseguiriam. Platonicamente existiria o Campo.

Estamos certos no entanto, que durante muitissimos anos nenhum avião nele aterrissaria, pois não é sobre platonismos que um avião pode baixar,

Alem disso, qualquer dos campos em concorrencia apenas poderia satisfazer em meia parte. Os hidro-aviões continuariam a não ter apesar de aiguns milhares, de contos dispendidos -se se chegassem a dispender-onde amarissar. E o Campo, assim lenx, Os Tres Fanfarrões A Flor não corresponderia ás exigencias, cada vez maiores, da aviação em geral.

Espinho aparece, com uma noção fortissimo de patriotismo, a oferecer terrenos e obras, numa situação previlegiada com o minimo de dispendio,-trazendo, como numa salva de brinde ao Paiz, um Campo de Aviação Misto, como outro não ha Ferreira de Almeida, Jorge Piem Portugal, crente de que o seu gesto alvoraçasse e entusiasmasse o Norte, e em seu redor se reunissem todas as entidades interessadas no progresso da conquista do Ar.

Não sucedeu assim, infelizmente. Os bairrismos em jogo continuar m a degladiar-se e, por uma victoria platonica, pretendem sacrificar aquilo que, como o Campo de Aviação Misto de Espinho, representa, em poucos instantes, uma realidade.

Uma Comissão, constituida por gente que, dinamisada pelo da pelo Prof. Cipriano Gil. mais são patriotismo, pôe, acima de tudo. o bom non e de Portugal,-não tem fugido a canceiras, antes se tem sacrificado enormente, para que o Norte não continúe neste dize-tu, direi-eu, procurou que o Norte tivesse o seu Campo Misto de Aviação, teza de que o colégio de S. Luiz, una prejudicou sempre as boas parte a administração do Bairro acompanhando assim as Nações mais cultas onde o nome de pela inteligencia dos seus alu- intenções de outros, està absolu- «Diario de Noticias» e a conclu-Portugal se encontra catalogado.

E foram esforços sem conta, e foram desvanecedoras con- direcção do nosso amigo Snr. do talvez a irreverencia de altribuições voluntarios de dinheiro-que conseguiram que o Campo sito no nosso Concelho, encostado á Barrinha de Esmoriz, pudesse receber aviões e hidro-aviões, nas condições melhores.

(Continua na 2.a pagina)

Sarau

PORESPINHO

Luis atingiu o maximo brilhan-

rosa e selecta assistencia justi-

A «Apresentação» pelo meni- auxiliasse a sua conservação. foi impecuvel de dicção, assim como a "Borboleta" pelos distintos alunos Daniel Gomes de Pinho e João Ricardo Gaioso da Penha Garcia.

Jorge Amavel Amaral Pimentel desobrigou-se, admiravelmente, da canção «Sorriso de Por-

Distinguiu-se, com o mesmo brillio, o aluno Armando Alves da Rocha, no Velho, O Rapaz e O Burro.

Muito e muito bem os menios Damaciano Lobo do Amaral e Carlos Alberto da Cunha, em «O Esquecido» e «Tonio Foguete respectivamente.

Gato Vadio, não podiam ter methores interpretes que José Alberto Ferreira de Almeida (dámos-thes um optimo) Mi'ton da Cunha Pinto e Lobo Amaral.

O Canto Coral—um encanto. Eugenio Paiva Freixo Gue des da Silva, foi uma verdadeira revelação ao recitar o Soneto A'Luz duma Forja, L'Oisean Fri e a Abelha, aProdia Conversa Animada, Flor da Rua, O Espirro, O Avarento, O Meu Se gredo e a Comedia-foram nu meros do maior agrado pela magnifica interpretação que lhe deram os inteligentes meninos Manuel Marques Castro Lopes Mario José Teixeira, Damaciano Amaral, José Alberto mentel, Milton Pinho, Adelino Duarte de Barros Brandão, João Gayoso, Daniel Pinho, Elisio Batista, Manoel Soares Ferreira Car'os de Almeida, José Amo-

5.0 ano. O Sarau foi animado por uma orquestra habilmente regi-

Todos quantos a ele tiveram miravelmente impressionados, e, em n'is, mais se radicou a cer- tem sido, porque a vaidade de outro rumo, e dessas coisas faz nos, pela proficiencia do seu tamente provado que ninguem são das obras do outro bairro professorado e pela criteriosa procura para habitação recean- já iniciado. Tenente Alberto Reimão-é um guns discolos que na ocasião sem ninguem modificar a for estabelecimento de Ensino que propria seriam habilmente ma- mula que se vem usando, as tem o seu logar marcado no nu- nejados, embora não haja moti- casas que a generosidabe publicleo dos melhores Colegios de vos para receios porque, se tal ca ergueu, de nada servem e de Portugal.

Em 21 de Dezembro passado nenhuma, culpas a Associação los va devida ordem. realisou-se no Colegio de S. Lu- de Assistencia de Espinho, que is um luzidissimo Sarau, a que neste caso defende uma doutria falia de espaço, infelizmente, na absolutamente justa e equinão nos permitiu, mais cedo, dar tativa, o que é facto è que o estado em que se encontra a quescieu-se inicio ao referido festi- Noticias», não póde, nem deve

Ao tempo que estão construidas as luxuosas, mas impensadamente delineadas casas daquele bairro, parece nos que já deveriam produzir algum rendimento, que, pelo menos

Nada disso porém sucéde porque continuam deshabitadas, isto mercê de uma tôrpe propaganda que, verdadeiros imbecis fizeram junto da classe piscatoria a proposito de que eles eram os sinistrudos do ciclone, quando afinal se verifica insofismavelmente estes não existirein.

elas, alguns resultados dêem perdem.

dade que chega a ser imoral.

Esse bairro da Rainha que alguns individuos, indevidamente dividiram entre si, espoliando algumas moradias aos que as vinham utilisando, para se loclupetarem com o producto da venda ou para construirem novas vivendas, tende necessariamente a desaparecer, concorrendo-se desta maneira, para a transformação da Praia de Espi

Não póde contudo tomar-se qualquer decisão sem que aos seus actuais habitantes seja dado alojamento, e essa decisão està tambem, em parte, dependente daqueles, por enquanto inuteis predios que compõem o Bairro «Diario de Noticias».

Nestas condições, e uma vez que essas moradias não pódem rim Lopes Coelho e os alunos do ser transformadas num hospital ou na tão falada «Casa dos pescadores», é necessario procurar a maneira mais acertada de as utilisar.

Enquanto estiverem sob a queima fogo de vistas, o prazer de assistir sauram al- Administração da Assistencia, Como esse tempo ja lá vae, è cuja obra tão mal apreciada de esperar que as coisas tomem se desse, estumos crentes que as nada servirão.

Sem querermos, de maneira autoridades saberiam mante-

Mus, o decorrer do tempo vem demonstrar-nos que qualquer medida diferente da que presentemente se tem adopta do, talvez pudesse virar o re-Terca das 9 horas da noite tão do Bairro do Diario de verso á medalha de indiferença com que são olhadas as casas

Querem continuar no mesmo pé de até aqui?

Continuarão os eternos empatas de Espinho, a manter a mesma ordem de vistas?

Se pretendem continuar urge tomar atitudes.

É um crime de lesa-miséria consentir que os predios continuem sem inquilinos e portanto a quem compete remediar o

Necessariamente que só às entidade oficiais.

Quaes? A Camara Municipal? A Junta de Freguesia?

Quaiquer delas serve desde que mudem de rumo à questão.

O que è necessario, todavia é Razões há, porem, que acon- que, quem quer que seja que selham, queni de direito, a to- meta hombros à solução do prmar medidas que, aplicadas belema tenha sempre em vista que Espinho tende a transf rpois se se prolongar o actual mar-se talves mais breve do que estado de coisas tudo e todos se supõe e que, desde que haja uma directriz a tomar, tem Ninguem ignora o estado de que se ter em conta o alejanen-Le coq, Não Saber Ler e o miseria e até anti-higie nico, em to da classe humil e dos pescaque se encontram os morado- dores que devem ser abrigados res de alguns palheiros ou- em casas higienicas e confortatrora chamado Bairro da Rai- veis, pondo de parte palheiros nha, vivendo numa promiscui- ou palacios sumptuosos de mais para a sua condição

Qualquer tendimento que se obtenha dos predios que estão construidos, pièdies que não devem ser alugados ao desbarato pois, não obstante a sua destrambelhada delineação, estão bem localisados, deve ser aplicado não só na conservação como tambem na construção de uma série de moradias economicas, que a pouco e poneo substituissem as do actual Bairro Piscatorio,

Alem disso, conviria acordar a opinião publica, tão facilmente adaptavel ao esquecimento no que respeita às construções que foram infeiadas com o dispendio de cento e tantos contos e que presintemente está i como estava n, isto é reduzidas a uns retunquelos de cimento cheios de arcia, e que de maneira nenhuma devem ficar como estavam aliás cairemos na antiga rotininos vicios de outro tempo em que se dispendia dinheiro sem administração, como quem

A continuarem tal qual estão

(Continuação da 1.a pagina)

a tal ponto de ser considerados pelos distintos oficiais tripulantes, o melhor do Paiz e, quiçá, de toda a peninsula.

Que mais seria necessario para, desde logo, ser o nosso Campo o escolhido?

A razão de que o Porto, como segunda cidade que é, de

para um Concelho limitrofe. E' por estarmos num districto diferente? Mas quantos aberto...já não pega. Concelhos do districto do Porto lhe ficam mais longiquos de que o Concelho de Espinho que demora a uns poucos quilometros Industrial de Espinho sez circude distancia.

Alem disso, o Campo da Aviação não tem de ser o Campo prospecto em que indicava, a de Aviação do Porto, mas sim o Campo da Aviação do Norte, todos os espinhenses e a todos nas suas reuniões, mandando tal qual sucede em Lisboa.

Entre varias razões que impõem o nosso Campo lembremos as na nossa terra dev am comprar

seguintes:

1.º Nenhum Campo de Aviação feito no Concelho do Porto pode reunir as condições dum Campo Misto (para aviões e hidro--aviões) como o nosso, -que são unicas no Paiz

2. Nenhum pode ser de menor dispendio, antes multissimo sendo justo. portanto, que ou-

maior e com metade das condições.

3º Com as dificuldades de dinheiro actuais qualquer um dos Campos indigitados do Porto á um Impossivel e o de Espinho è mais do que Possivel. Escolha-se portanto;

Ou o Campo da aviação do Norte, no Concelho de Espinho ras dos nossos merceeiros, conou... Nada!

E fica o Norte sem o seu Campo de Aviação!...

Já salientamos o facto de o Norte não nos ter acompanhado com o entusiasmo que seria natural esperar-se, no esforco que temos tido em dotarmos esta parte do Paiz com tão gran le melhoramento.

Algumas fotografias do nosso Campo Misto estiveram expostas em uma vitrine dum estabelecimento da cidade Invicta, e não vimos que a Imprensa t vesse fe to qualquer referencia às condições excepcionais de que as mesmas eram insofismavel documento.

Houve olhos que não quizeram ver, assim como ha ouvidos

que não querem ouvir.

Felizmente, porem, a excepção à regra apareceu. João Fernandes pseudonimo que oculta o nome de um muito ilustre jornalista, tem, na sua secção do «Janeiro» -tuloes os leitores não saisam-tratado ultimamente deste caso, com tão grande dose de bom-senso e tão fundamentados argumentos, que uma aura consoladora nos está bafejando a al na

Conhecida como é a sua grande isenção, melhor advogado não poderiamos pretender para a nossa Causa, que é a Causa de Portugal-pois Portugal é de todos e para todos os Portuguezes.

CARTEIRA

FIZERAM ANOS:

-Em 9, o nosso amigo e assinante, Ex. mo Snr. Fausto Neves.

FAZEM ANOS

na de Souza Leal, cunhada do nosso amigo Sar. Pedro Loureiro da Costa.

-Tambem hoje, o Snr. Fernando Gonçalves Seris e M.lle Alla Colin da Rosa.

-Em 14, a Ex. ma Snr. a D. Helena de Castro Soares. e M.lle Rosa Pereira.

go e assinante, Exmo Snr. Francisco Lopes Guimarães.

-Em 16, a Ex.ma Snr.a D. Isaura Pereira da Silva e o menino mão ao Martir S. Sebastião o Hernani Soeiro.

PARTIDAS E CHEGADAS:

Pereira Granja.

-Tambem para Lisboa, com [demora de alguns dias, o nosso amigo e assinante, Ex.mo Snr. Ex.ma Esposa.

-Esteve entre nós o Ex.mo Snr. Jorge dos Santos Reis, de Lisboa.

-De Arouca, onde esteve algum tempo o nosso amigo e assinante Ex.mo Snr. Modesto Correia.

Esmoriz

que vos mandei a respeito do apuro na lota da nossa Companha da pesca da Sardinha. Esse apuro foi de 163:870\$00 e o nemero dos lances que deo foi de 262. Informão-nos que o sen deficit foi de 73 contos e que -Hoje, a Ex. ma Snr a D. Hele- os aprelhos, indo á praça no Domingo passado, não fiueram compradores.

> Voltão a se praceados na 5.º feira, 14 do corrente.

> vem, dia 10 do corrente.

No dia um pregou na nossa -No mesmo dia, o nosso ami- Igreja um lindo sermão em honra de Santa Terezinha do Menino Jesus, o Rev.do Snr. Pre. Carlos Pinto Rodrigues e no proximo dio 17 pregará um ser-Snr. Dr. Antonio Candol.

O frio amainou um pouco, -Para Lisboa, o nosso amigo parecendo que não voltará a e assinante, Ex.mo Snr. Manoel ser tão intenso, como nos ultimos dias. Oxalá.

aguás para o mar, dando aso aos aficionados e aos pescado-Antonio Gomes Ferreirinha e sua res extrairem dela grande quantidades de boas enguias.

> Falr-se na organisação duma nova Companha de pesca da sardinha na nossu costa, mas com novo pessoaldirigente.

A ver vamos.

Ha muito quem pretenda um Deus para si e um diabo para os outros. O deus "Egoismo" bem entendido ...

Isso, em tempos que já lá vão Portugal, o quer na sua área, não colhe, tanto mais que ele iria foi optimo! Hoje, porem, que todo o Mundo anda com o olho

> A Associação Comercial lar, não ha um mez ainda, um os amigos de Espinho, que so tudo quanto necessitassen.

E veio a talho de foice lembrar-se que tinhamos as melhore: Conservas do Paiz,-não tras, pelo menos aqui, se consumissem. Infelizmente nota-se, e isto vai á guisa de comentario de que apesar da divisa "Me-Ihorando Sempre», as pratelei feiteiros, pasteleiros ou hoteleiros, se encontram pejadas de latas que não são de Brandão Gomes.

E porquê?...

-Por bairrismo... O que havia a preconisar-se, sa dos outros? portanto, era o auvilio mútuo de comerciante para comerciante, de que resultaria, sem duvida, o concurso, desapercebido. do todos os outros. Os Fosforos, per exemplo?

H : lá razão alguma que justi fi ue o facto de en Espinho se consumirem fosforos que não sejam da Fosforeira?

Não ha.

Os outros não são melhores. E desd que aqueles são da terra, e desde que a sua industria como a industria de conservas, tados de tanto bairrismo, como felizment. somos. - na nossa praia se compre uma só caixa Sahiram errados os numeros que não seja da Fosforeira Portugueza.

Quanto aos comerciantes, uma vez que principi mos pelos industrinis, o mesmo caso se dá.

Desde que a clientela em Espinho se habitue a fornecer-se nos estabelecimentos locais.exidencias dos seus fregueses

Isto, mais ou menos, é ao que visa a circular da Associação Comercial. Desenvolver o Co-O leilão de prendas que pevia mercio local, primeiro porque realisar-se no passado domingo desa oga a situação dos seus Naval...do Lido foi adiado para domiugo, que associados e, segundo, porque, do desenvolvimento da nossa na e franca laboração.

vez que pondo em realce o bairrismo-que em tão clevado grau Espinh ficavam?!... A Barrinha esvasiou as suas possuimos—lembra, ao mesmo tempo, a parte material que á nossa terra caberia se tal atitude todos, mas todos em geral assumissemos.

> A nossa capacidade de louvôr á Associação Comercial e Industrial de Espinho, tem, infelizmente, e com imensa magua o confessamos, de ser lim tada.

Se para o desenvolvimento do Comercio e Industria locais

A Associação dos comerciantes do Porto e o jogo

A pretexto de prejuizos mo- Deus foi servido chamar a si. raes e materiais que lhe adviriam da prorogação do jogo em Espinho, a Associação dos- Comerciantes do Porto, auxiliada ainda, por alguns maus elementos desta terra, botou protestos nota para os jornais, pretendendo que era uma imoralidade e outras coisas mais que não vale a pena enumerar.

Pois bem: Agora que no Porperguntar:

Não sabe d'isso a briosa e adicional de 10 o/o. moralista Associação dos Comerciantes do Porto?

ainda?

consumidor, neste caso e em ver, dá, de si, uma nota bem outras empressas. pouco edificativa. deixando até entre er que está subordinada á protecção de alguem.

Quando se pediu a proroga ção do jogo em Esp nho, sob a fiscalisação do Estado, tratou-se de chamar para isso a atenção das autoridades, alegando inconvenientes; hoje, que se je ga em dão sustento a tanta gente do plena cidade do Porto, sem qualende que, dosde que somos do- quasi o podiamos afirmar, es casas de caridade ou qualquer outra entidade disso tirem qual. quer proveito, os Comerciantes do Porto, por intermedio da sua Associação, limitam-se... a calar!

Pois cabe-nos agora a vez de levarmos o nosso protesto até junto de quem de direito, chaqualquer pequena loja ou arma- mando a atenção para o ilegazem se babilitará a acudir ás lissimo exercicio jogo no «Lido» ral de Mercadorias datádos, reso interesse particular de alguem que queira governar-se armando em almirante na Batalha

industria e do nosso comercio, tanto se agita a campainha do a nossa t rra, em geral, imen- bairrismo, porque é que a quan samente lucra. São muitas de- do do protesto da Associação zenas de contos que aqui icam, os Comercantes do Porto, mensalmente, em beneficio do (mordida por não desconhecidas seus grandes organismos de nossa Praia, a nossa Associaactividade se encontrem em ple- ção Comercial se não levantou vice versa e combater ao estultas consido-E muitiissimo louvavel, é di- rações apresentadas,—uma vez Espinho, 4 de Janeiro de 1932. gna dos majores encomios, a que a continuação da abertura atitude da Associação Comer- do Casino da Empreza Espinho cial e Industrial de Espinho, uma Praia significava dezenas e dezenas de conto de reis que em

Por espirito de combate? Mas isso é querer o já citado Deus para si e o pobre do diabo para os outros!

Isso é viver ou fingir que vive demonstrando a maior inccerencia e a mais absoluta falta de muito proximo á estação da bom senso.

Antes que cases diz o ditado vê o que fazes. Antes que escrevas, alèm da logica não te atrevas, - dizemos nós.

Agradecimento

Joaquim Pinto Coelho, vem por este meio agradecer a todos os seus amigos e ainda áqueles das suas relacões, a maneira como o acarinharam na rude doi por que passou com a morte do seu filhinho Tininho, que

LINHAS do VALE do VOUGA

adicional de 10 º/o

De harmonia com as disposições do Decreto N.º 20.702 de 30 de Dezembro de 1931, publicado no "Diario do Governo to voltou novamente a funcio- n.o 1 da 1.a Serie de 2 do cornar no «Lido» não o antigo jogo rente, as cobranças de trafego do quino mas outro parecido que esta Companh a tenha a faem consequencias, ocorre-nos zer ao publico serão acrescidas até aviso em contrario, de um

Este adicional começará a ser cobrado em 7 de Janeiro de 1932 Se sabe, porque não protestou e incidirá sôbre a importancia total que resultar da aplicação Será só imoral o jogo na ca- dos preços actualmente em vigor nos percursos da rêde ex-Francamente: a Associação plorada por esta Companhia, das Comerciantes do Porto si-quer se trate de serviço interno lenciando-se como se está já a quer de serviço combinado com

Exceptuam-se:

Puss geiros - Tarifa Geral (1hetes simples), feiras, especial 8 (tramueis) e especial 107.

Mercadorias-Adubos. batatas, carvão de pedra nacional ou estrangeiro a granel, frutas, funnosso Concelho não se compre- quer fiscalisação, e até sem que, gicidas, hortaliças, insecticidas legumes verdes, leite, lenhas (destinadas a Espinho), madeira de eucalipto ou de pinho nacional em toros por descascar, idem para exportação por via maritima, ovos, pedra britada para estradas, vinhos e aquelas a que se referem os 10.0 12:0 Aditamentos à Classificação Gesem outro proveito que não seja pectivamente, de 20 de Outubro de 1928 e 19 de Junho de 1929, excluindo deste ultimo a gazoli-

Alem destas ficam tambem excluidas deste adicional, todas as mercadorias procedentes das estações do Porto, Campanhã, Porto A. e Gaia para qualquer comercio e das poquenas indus- serpentes) a proposito da pro- estação compreendida entre tri as aces orias, desde que os rogação do prazo de Jogo na Oleiros e Oliveira de Azemeis e

Engenheiro Director da Exploração

Ferreira d'Almeida

Vende-se

Uma casa na Rua 6 N.o 462

Falar na mesma.

Lêde e propagai o

(Reporter de K. (interino) "Jornal de Espinho"

CORRESPONDENCIAS Silvalde

Com uma assistencia regular realizou-se no passado dia 25 um encontro amigavel entre o la localida e, perdendo por 2-". grupo mixto do S. C. de Espi grupo visitante.

Arbitrou este encontro o Snr. Domingos de Oliveira que prejudicou o grupo local, princi- trativa da C M. de Espinho fez palmente na segunda parte não distribuir no fim do ano um bomarcando tres penalidades na do aos pobres e desempregados grande area contra o grupo de desta localidade. Espinho, numa das quais toda a gente viu, menos o arbitro agradecemos e particularmente que... não quis ver.

O dominio dos primeiros 45 pela nobreza do gesto. minutos pertenceu ao Espinho que aos 8 minutos furou as redes rev. mo snr. Antonio Moreira de de Silvalde em belo estilo.

Surpreendidos, os locais reagem mas não conseguem transpor a barreira da defesa adversaria.

meio tempo é que, melhor orientacios, obrigaram o keeper contrario a intervir.

Faltavam 4 minutos para ter- modesta pena. minar a primeira parte quando Somos informados que o Troço Silvalde obteve o ponto deem- de estrada do Formal, compate precedido de uma penali- preendida entre a linha ferrea dade na grande area que D. Ca. do Vouga e a estrada da V. da vadas traduziu.

Neste half-time, Nicolau pra- vemente. ticou 11 defesas e o keeper de Para isso já o distinto enge-Espinho 7.

os visitantes que resultaram in- a proceder aos estudos necessafrutiferos.

A segunda parte teve bom ini- tiva planta. cio, mas pessimo desfecho.

atitude ante desportiva, abando- facto. nando o campo.

suas proprias redes e Nicolau citamo-nos intimamente por ver deíxou entrar 2 bolas sem esbo- que a resolução da dig. ma C. A çar o menor gesto de defesa.

jogadores a exibiren-se de futuro laboriosa população. com melhor correção desportiva, porque dentro de um campo de futebol, em jogo, ha deveres a cumprir.

E esperamos que este nosso conselho não seja interpretado erradamente. porquanto a nossa intensão é evitar que futuramente se registem factos dessa natureza que só servem para desprestigiar o desporto.

O grupo visitante portou-se com a maxima correção jogan- vara José d'Almeida na do com lealdade e muito bem.

Mereceu a victoria. Quanto ao arbitro, temos dito ...

-No dia 3 do corrente, visitaram-nos as 1. as e 2. as categorias do Paramos F. C. que jogaram respectivamente 2.as e 3.as categorias do Club local.

Em ambos os encontros venceu o S. C. de Silvalde. O primeiro encontro terminou com o resultado de 2-0; e o segundo que se realisou entre as 2. as categorias do grupo local e as 1. as do Paramos F. C foi tambem favoravel aos locais pelo «score» de 6-3.

-Nesse mesmo dia deslocouse a Albergaria-a-Velha o noslizar um encontro amigavel QUISO 30 Publico com o grupo desportivo daque-

-Faleceu no passado dia 1 o nho e o grupo d'honra do S. C, inocente João Fernando filho de Silvalde que terminou com o do nossso presado amigo snr. resultado de 6-2 a favor do Antonio da Silva Loureir, acreditado comerciaate desta praça, As nossas condolencias.

-A Ex. ma Comissão adminis-

Em nome dos cont mplados felicitamos a distinta Comissão

-Tambem o nosso paroco, Carvalho, fez d stribuir por ocasião das festas do ano, pelos pobres e desempregados locais um bodo do produto das esmolas angariadas para esse fim entre Só nos ultimos minutos deste os fieis ao fim da missa.

Gestos como este, dignos e altamente louvav is não podem passar despercebidos á nossa

Feira, vai ser reconstruido bre-

nheiro da Camara, nosso presa-Registaram-se 3 cantos contra do amigo sur Lopes. ali andou rios ao levantamento da respec-

-Tambem nos constou que Devido á pessima actuação do o lavadouro publico e o chafaarbitro o grupo local desmora- riz da fonte da fonte da Rata lisou tendo tres jogadores, numa vai ser dentro em breve um cada:

A necessidade de tais melhora O defesa direito chegou apon- já aqui foi por varias vezes detar propositamente contra as monstrado; por essa razão feleda C. M'de Espinho vem de Condenamos tais procedi- encontro aos nossos desèjos que dimentos e aconselhamos esses são os desejos de toda a nossa

Aguardemos.

C.

CASAS

VENDEM-SE

Na rua um A. cm boas condições.

Falar na rua 27 ou a Al-Rua 9.

Ponto Aberto

pouco uso e em bom estado de casa particular.

Tratar Relojoaria Fausto Neves

Rua 19-Espinho.

Farmacias

Está de serviço hoje, a Farmacia Santos Rua 19 Espinho prêcos especiais por tonelada:

Linhas do Vale do Vouga

Minimo de Carregamento para as remessas de aquardente, nas linhas desta Companhia.

Apartir de 1 de Janeiro de 1931 o peso de 1.000 quilogramas fixado na Classificação Geral de Mercadorias, como minimo a taxar por tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade nas

trafego interno ou de trafego em vigor com excepção do recombinado com outras linhas

Espinho, 15 de Dezembro de 1931.

Ferreira d'Almeida

20 Aditamento

Classificação Geral de Mercadorias

Pequena Velocidade

A partir de 1 de Janeiro de 1932 a Classificação Geral para o transporte de Mercadorias, gado e veiculo em pequena velocidade em vigor desde 1 de Marco de 1923, é alterada, somente na parte que diz respeito a esta Companhia, na rubrica abaixo indi-

NOMENCLATURA Tarifa Geral-Classe ou capi-

Tarifa Especial n.º 1

Capitulo. Tabela de Aplicação geral Numero Preços especiais Zona, Tabela numero. Minimo de pêso ou quantidade a taxar.

Tarifa geral ou especial.

Carga minima de vagão completo ou pagando como tal. Notas a consultar no fim desta Clasificação.

> Oxigenio comprimido - 11 (b) 3 K 4 100

K-Espinho Transmissão para Vizeu

Ferreira d'Almei'a

Aviso ao Publico Concessão especial para

Vende-se maquina, com os transportes de VINHO

A partir de 1 de Janeiro de 1932, às remessas de vinho de pasto em vasilhame simples de madeira ou de ferro ou em odres ou vagões cubas ou cis- Vizeu. ternes, a expedir em pequena velocidade, por vagão completo ou pagando como tal. Vizeu-Lo- 1.a 2.a 3.a, 1.a 2.a 3.a, 1.a 2.a 3.a, cal para as etações de Paços de Brandão; Oleiros e Espinho 1.a 2.a 3.a, 1.a 2.a 3.a, 1.a 2.a 3.a. Vouga, Local ou Transmissão, serão aplicados os seguintes

PROCEDENCIA

Transmissão-Vizeu Vizeu Local.

DESTINO

Paços de Brandão atè Espinho-Vouga. Paços de Brandão atè Espin-

53\$55-52\$50

PREÇO por tonelada

ho-Vouga

Estes preços especiais não vasilhame simples de madeira bonificações estabelecidas ou a ou de ferro», considera-se redu- estabelecer para os casos de a- 74885 51\$35 33810. zido a 500 quilogramas, quando plicação des prábos normais da se trate de remessas de detalhe. tarifa especial n.º 1 de P. V. e Salvo nova disposição em con- seus aditamentos ou completrario, a redução de peso mini- mentos e compreendem as desmo que no presente se anuncia pezas normais de evoluções e será aplicavel unicamente nos manobras a partida e á chegapercursos a efectuar na rede da nas estações acima indicadas desta Companhia qualquer que transmissão, e multiplicador e seja a procedencia ou o destino todos os demais encargos que das remessas e quer se tale de actualmente onerum as tarifas

gisto e aviso. Para a aplicação destes prêços especiais é ind speusa el que as operações de carga e de des-O Engenheiro Director da Exploração cargo sejam fettas por gente e conta dos donos da mecardoria.

Os consignatarios poderão ser reembolsados no acto do pagaem cheio. da diferença dos portes ja pagos pelo transportes das taras como remessa de p. v. e dos que correspondem pela aplicação do 1.º aditamento da Tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade.

Em tudo o que não seja con- de G. V. trario ao que acima se estabelece. serão aplicaveis aos transporte efectuados ao abrigo do presente as condições gerais de reiro de 1923.

Espinho. 15 de Dezembro de

Ferr ira d'Almeida

Linhas do Vale do Vouga

Service directo combine del com a companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Tarifa especial n.º 107-GRANDF VELOCIDADE

(2 Aditamento na C. P.)

milhetes especiais de ida e volta a preces reduzidos

A partir de 1 de Janeiro de 1932, são estabelecidos bilhetes Espinho, 1 de Dezembro de 1931 especiais de ida e volta a pre-O Engenheiro Director da Exploração ços reduzidos das nossas esta- edade, pendeni-se. Vouzela, Oliveira de Frades, Ribeiradio e Paradela, para as LINHAS DO V. DO VOUGA de Porto e Campanha como a "JORNAL DE ESPINHO"

PRECOS-(compreendidos todos os encargosbue actual- Por uma só vez menre oneram as tarifas)

Das estações abaixo ás da frente e volta ou vice-versa. Paradela, Ribeiradio. O. de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul,

Classes

Dias de validade 1, 2, 2, 2, 2, 2.

Campanhã

54\$60 37\$40 23\$95. 60\$10 41\$15 26\$25. 63\$25 43\$45 27\$95. 64\$25 44\$10 29\$45. 67\$70 46\$45 30\$CO. 71\$05 48\$75 31\$45

Dias de validade

1, 2, 2, 2, 2, 2.

Porto (1) 58\$40 40\$00 25\$50. 63\$90 43\$75

27\$90. 67\$05 46\$05 29\$60. 68\$05 expedições de «aguardente em são sus eptiveis de qualque das 46870 31810. 71850 49805 31865.

Participes da C. P.

Classes

1.a 2.a 3.a

Campahã

12\$25 7865 4865

Porto (1)

16\$05 10\$25 6\$60.

(1)-No participe da C. P. està incluida a parte correspondente ás linhas do M. e D. que è de 3\$80 em 1.ª classe. 2\$60 em 2 a, e 1\$65 m 3.a, com-Linhas do Uals do Uousa mento dos portes da remessa preendido o multiplicador 11 em vigor naquelas linhas e os adicionais de 5% e 10%.

CONDICÕES

Ficam em vigor os condições da tarifa especial interna n.º 6

DISPOSIÇÃO GERAL

Em tudo que não seja centraaplicação das tarifas especial nº rio ao que no presente se es-1 de p. v. em vigor desde Feve- tabelece, ficam em vigor as disposições da Tarifa Geral

Espinho, 15 de Dezembro de

O Engenheiro Director da Exploração O Engenheiro Director da Exploração l'erreira d'Almei a

sucio

Individuo habilitado ra sabricação de tintas e vernizes, precisa socio com algum capital.

> Para informaçõ s: Manoel Macêdo Rua 12 Espinho

Cachorros LOBOS d'ALSACIA

(Legitimos) Com um e sete mezes de cões de Vizeu, S. Pedro do Sul, Folor na Rua 16 N.o. 1939.

ANUNCIOS

2.ª pagina-cada li-ha 2\$50 1\$50 Cada pul·licação a mais

2.ª pagina-cada linha 2800 Para anuncios permanentes preços especiaes.

Pagamento adeantado

Lede c propagai o

"Jornal de Espinho"

Jornal de Espinho

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 MAIO A 31 DE OUTUBRO

COLEGIO DE S. LUIZ

PRAIA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DO COLEGIO DOS CARVALHOS Curso Primario, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus

Ensino ministrado por professores diplomados do ensino liure.

EDUCAÇÃO MORAL CATOLICA

Educação fisica dirigida por medico competentissimo

Colegio de estação maritima, especialmente destinado a meninos que teem necessidade de viver em clima á beira-mar

Alimentação abundante e esmerada

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

ABERTO EM 12 DO CORRENTE MEZ.

Pedir prospectos á DIREÇÃO

Tipografia Moreira

Rua 21 N.º468 Espinho

Impressão de gravuras a côres, Jornais, Revistas, Lluros, Cartões de visita, etc Trabalhos comerciais em todos os generos, com a maxima rapidez

TRABALHOS A ALTO RELEUO